

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

Metodologia de aplicação: O caso da Incubadora de Empreendimentos Solidários - IESol

Drielli Peyerl (driellipeyerl@gmail.com)

Luiz Alexandre Gonçalves Cunha (llagc2@yahoo.com.br)

RESUMO – Na execução de projetos financiados por órgãos municipais, estaduais e federal um dos principais problemas enfrentados tem sido a aplicação metodológica funcional. Tema esse, repleto de discussões associadas não apenas no plano teórico, mas que seja possível a verificação na prática. Dessa forma, o intuito do presente trabalho é demonstrar o processo de aplicação metodológica que a Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESol tem construído desde a sua criação. Nesse sentido, esboça brevemente considerações teóricas relacionadas à Economia Solidária e Sociedade focando, posteriormente, em abordagens metodológicas que tem sido trabalhadas pela IESol durante o decorrer dos anos. No momento, a Incubadora se destaca por estar desenvolvendo e construindo sua própria metodologia, trabalho esse realizado por meio do financiamento de dois projetos (Petrobras e PRONINC/CNPq).

PALAVRAS-CHAVE – Incubadora de Empreendimentos Solidários, Metodologia, Economia Solidárias, Projetos.

Introdução

Uma das principais características para que ocorra o desenvolvimento e aplicação da Economia Solidária nas universidades suscita-se principalmente na extensão, constituindo-se de parcerias, capacitação de recursos e apoio de órgãos municipais, estaduais e federal.

Em 2013, a Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESol pertencente a Universidade Estadual de Ponta Grossa foi contemplada com dois projetos: a) o primeiro apoiado pela Petrobras intitulado ‘Fortalecimento da Economia Solidária nos Campos Gerais’, tendo como objetivo principal o fortalecimento de empreendimentos econômicos solidários da região de abrangência do Fórum Regional de Economia Solidária dos Campos Gerais, estimulando o trabalho coletivo, promovendo relações de colaboração e contribuindo para a elevação do nível de renda de seus trabalhadores, num processo de articulação entre as demandas de economia solidária da região e as políticas públicas municipais, estadual e nacional; e b) o segundo projeto financiado por meio do Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas – PRONINC/CNPq, denominado Economia Solidária, desenvolvimento territorial e tecnologias sociais no território da Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESol da Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR (UEPG), tendo como objetivo

promover ações de pesquisa científica, desenvolvimento de tecnologias sociais e incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários – EES no território de influência da IESol. Pretendendo-se investigar a dinâmica do processo de incubação detectando os entraves verificados no processo, como também as práticas e metodologias que se mostraram bem sucedidas.

A partir do estudo de ações já realizadas pela IESol por meio desses dois projetos acima mencionados, principalmente o segundo (b), elaboramos o objetivo do presente trabalho descrito no item Objetivos.

Desde a criação da IESol em 2005, os grupos que fizeram parte da IESol e/ou ainda a integram, passaram por aplicações metodológicas diferenciadas ao longo dos anos, que somaram-se a novas aplicações e abordagens, frutos de contatos com metodologias de outras Incubadora (como exemplo, a metodologia aplicada pela ITCP/Unicamp) e/ou do processo realizado ao longo dos anos dentro da IESol.

A questão aqui presente e o intuito desse trabalho, direciona-se para as discussões metodológicas trabalhadas pelas IESol, enfatizando que, quando as metodologias tornam-se aplicadas, como método, não restringindo-se em descrições somadas aos resultados do projeto, essas sim, devem e podem ser consideradas como grandes potencialidades e acrescidas ainda, para a formação de uma base, fortalecimento e concretização de ações.

Objetivos

Demonstrar o processo metodológico em constante construção pela IESol de acordo com a vinculação de projetos que auxiliam no financiamento para o desenvolvimento do mesmo.

Referencial teórico-metodológico

Ao alargar os estudos para o sistema local de inovação em Economia Solidária direcionados ao desenvolvimento territorial, o administrador Pedro de Almeida Costa, baseado nos estudos de Polany (1980), nos esclarece que a “emergência da Economia Solidária questiona, antes de tudo, a relação entre a Economia e Sociedade, ou mais especificamente, a subordinação a que a economia submeteu a sociedade”. (COSTA, 2011). Dessa forma, ativa-se a econômica dos setores sociais empobrecidos e/ou de baixa renda, não apenas para as melhorias em seu poder aquisitivo, mas também no intuito de provocar efeitos benéficos sobre a equidade e o desenvolvimento econômico. (GAIGER, 2011).

Complementando ainda, que “as iniciativas de trabalho e produção identificadas com a economia solidária, contabilizadas entre as alternativas de geração de renda que promovem a autonomia econômica dos trabalhadores, poderiam funcionar como vetores de redução das desigualdades”. (GAIGER, 2011, p. 80).

Seja atualmente por meio de políticas públicas, de projetos financiados, do trabalho realizado por Universidades, o que aqui evidenciamos são os registros iniciados desde o século XIX de “tentativas de instituir formas comunitárias e democráticas de organizar a produção e o consumo, em resposta a aspirações de igualdade econômica e à necessidade de garantir meios de subsistência para a massa de trabalhadores”. (GAIGER, 2003). Evidenciando, que essa organização se encontra associada a contextos específicos de sociedade, como América do Norte, Europa e América Latina (trabalhadas de maneira aprofundada por França Filho, 2002).

Outros autores além dos citados acima, como Pochmann (2002), França Filho e Silva Jr. (2006), Laville (2002), Putnam (1993), Abromovay (2000), Singer (2000), Verano (2001), Dagnino (2005), Novaes (2005), entre outros, têm discutido inúmeros conceitos e temas a respeito de assuntos que entrelaçam a Economia Solidária ou de alguma forma pertence ao seu teórico-conceitual, como definições de capital social, tecnologia social, adequação sócio-técnica, desenvolvimento territorial, empreendimentos autogestionários, economia da inovação etc.

A relação estabelecida entre esses conceitos, definições e abordagens, está entrelaçada na prática na forma de aplicação metodológica em grupos incubados. Muitas são as iniciativas e as formas de análise dos grupos para que ocorra o estudo e pesquisa de qual método seja utilizado no decorrer do trabalho realizado dentro desses grupos.

Assim, procuraram-se metodologias já existentes e tradicionalmente utilizadas nos processos de incubação para se aplicar na IESol, com os anos de trabalhos desenvolvidos foi possível que a própria Incubadora pudesse trabalhar para elaborar sua própria metodologia de aplicação de acordo com as características dos grupos incubados. Além de que, a aplicação metodológica fortalece o processo de produção do conhecimento científico e da ação na realidade social.

Resultados

O trabalho realizado pela IESol desde o seu início tem discutido por meio de Oficinas de Metodologia de Diagnóstico, Formação e Assessorias a aplicação metodológica em grupos incubados. Integrando a metodologia da IESol, desde o seu início, a utilização da

História Oral como método, tem contribuindo para o desenvolvimento e coleta de informações significativas. (THOMAS, et. al, 2009). Hoje, a IESol tende a trabalhar com elementos metodológicos já adaptados a esta integração que vem com a pesquisa participante e de ação, como diagnóstico participativo, e o contínuo trabalho com a história oral.

Os procedimentos metodológicos adotados envolvem entrevistas (trajetórias de vida), questionários, análise de dados qualitativos, que nos oferecem subsídios para descrever as demandas e a realidade local de cada grupo. Outras aplicações metodológicas ainda em construção pela IESol volta-se para a educação popular (perspectiva de Paulo Freire), e novos estudos referentes a adequação sócio-técnica (perspectiva de Renato Dagnino).

A metodologia da IESol vem sendo construída no dia a dia, com os relatos coletivos das atividades pelas equipes de incubação podemos aferir o trabalho, aperfeiçoá-lo, modificá-lo e/ou adaptá-lo ao constante movimento da realidade dos sujeitos envolvidos. (PROJETO Petrobras).

Destacando, que a metodologia, constantemente modificada e aperfeiçoada tem como valor fundamental a autogestão, e assim, uma ampla e efetiva participação dos grupos em diversas atividades. (PROJETO Petrobras).

Ao tratar da metodologia autogestionária de trabalho da incubadora, destaca-se a construção de um instrumento desse trabalho, a elaboração de um Sistema de Dados Solidários (S.D.S) por meio de um software para banco de dados sobre cada área temática. (PROJETO PRONINC, 2013)

Outros processos para incubação e acompanhamento dos grupos, adotados pela IESol concentram-se em outras áreas do conhecimento possíveis de ser analisadas como as questões de gênero, planejamento econômico, saúde dos trabalhadores, entre outros.

Ressalta-se ainda, que a aplicação metodológica não se aplica somente nos grupos incubados, mas na própria equipe que realiza o trabalho. Uma vez que incorpora conhecimento científico-tecnológico, ajustando-se ao processo de trabalho a ser realizado.

Considerações Finais

A equipe da IESol tem um desafio a ser cumprido relacionado a aplicação metodológica em grupos incubados no decorrer de ambos os projetos citados na introdução (PRONIN/CNPq e Petrobras), desafio esse que tem sido desde o início trabalhado, estudado e pesquisado pela equipe. Como demonstrado às novas abordagens acerca de renovações

metodológicas acrescidas pelos grupos incubados no decorrer dos anos fortaleceram o processo de amadurecimento e não mais importante, mas notório a construção de sua própria metodologia. Pois, no início nos calcamos em exemplos de outras Incubadoras que por sua experiência nos oferecem subsídios de desenvolver um trabalho em com constantes modificações. Eis o grande desafio, que já vem sendo desenvolvido, trabalhado e que durante a execução de ambos os projetos será possível construir essa metodologia.

Finalizando, ressaltamos que os entraves ocasionados por falhas de aplicação metodológica são considerados de risco, podendo mesmo inviabilizar o empreendimento em processo de incubação bem como seu acompanhamento, por isso tal atenção ao tema. Assim, o trabalho realizado por alunos, profissionais e professores na captação de recursos está garantindo a realização de um trabalho estruturado e articulado.

APOIO: PRONINC/CNPq e Petrobras.

Referências

COSTA, Pedro de Almeida. Sistema Local de Inovação em Economia Solidária: embrião de processos de desenvolvimento territorial. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. V. 7, n. 1, p. 153-173, jan-abr/2011, Taubaté, SP, Brasil.

GAIGER, Luiz Inácio. A Economia Solidária diante do modo de produção capitalista. **CADERNO CRH**, Salvador, n. 39, p. 181-211, jul./dez. 2003

_____. Relações entre equidade e viabilidade nos Empreendimentos Solidários. **Lua Nova**, São Paulo, 83: 79-109, 2011.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. Terceiro Setor, Economia Social, Economia Solidária e Economia Popular: traçando fronteiras conceituais. **Bahia Análise & dados**. Salvador, SEI, v. 12, n.1, p. 9 – 19, junho 2012.

POLANYI, Karl. **A grande transformação: as origens da nossa época**. Rio de Janeiro, Campus, 1980.

PROJETO Petrobras. 'Fortalecimento da Economia Solidária nos Campos Gerais'. Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESol. 2013.

PROJETO Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas – PRONINC/CNPq. **Economia Solidária, desenvolvimento territorial e tecnologias sociais no território da Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESol da Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR (UEPG)**. Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESol. 2013.

THOMAS, Jennifer Ann; TORRES, Lillian Cristina Cruvinel; PEYERL, Drielli; ROCHA FILHO, Alnary Nunes; CUNHA, Luiz Alexandre Gonçalves. **O papel do Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares – PRONINC na consolidação da Incubadora de Empreendimentos solidários – IESol/UEPG.** 7º CONEX - Encontro Conversando sobre Extensão na UEPG, 2009, Ponta Grossa.